

# LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS DA FARMÁCIA FITOTERÁPICA DE UM HOSPITAL LOCALIZADO NA CIDADE DE PORTO VELHO, RONDÔNIA.

**RODRIGUES, Caroline Silva<sup>1</sup>, BATALHA, Roberto Ataíde<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário São Lucas – UNISL  
*campus I*

<sup>2</sup> Farmacêutico responsável pela Farmácia Fitoterápica do Hospital Santa  
Marcelina

A etnobotânica, apresenta o estudo da sociedade e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas, abrangendo aspectos da diversidade biológica e cultural, contribuindo para o conhecimento de várias espécies de plantas medicinais, a fitoterapia faz parte desse discernimento pois utiliza o conhecimento dessas plantas para a prática da medicina popular, que integra o tratamento empregado para a população de menor renda. Para a maioria da população, o uso de plantas medicinais é visto como método antigo, tendo em vista a utilização de medicamentos sintéticos, que são considerados mais caros e agressivos ao organismo. Apesar do uso já fazer parte da cultura popular nas últimas décadas, o interesse pela fitoterapia teve um aumento considerável entre usuários, pesquisadores e serviços de saúde. Por este motivo, o presente estudo de caráter exploratório tem o objetivo de conhecer as representações e a utilização fitoterápicas em ambiente hospitalar e os fatores relacionados à intenção de uso dessa terapia. No período de Abril a Junho de 2019, foi realizado uma listagem dos produtos manipulados no laboratório fitoterápico, localizado nas dependências da Casa de saúde Santa Marcelina, que seguem a Política Nacional de Plantas Medicinais e fitoterápicos, norteados pelos formulário da Farmacopeia Brasileira 2018 da ANVISA, para os cuidados e tratamentos de pacientes no Hospital Santa Marcelina, como método da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. Nesse período foram contabilizados a produção de 58 produtos diferentes, nos quais 15 são fitoterápicos mais utilizados no hospital, de acordo com as demandas de pedidos, o restante são fitoterápicos profiláticos, os principais produtos direcionados ao hospital são: Pomada Sangue de dragão (*Dracaenadraco*L.), indicado no processo anti-inflamatório e cicatrizante, pomada de barbatimão(*Stryphnodendronadstringens*) indicado no tratamento feridas e queimaduras, e a mesma pomada com o sangue de dragão, e indicado para feridas expostas contra possíveis infecções, Gel anti-inflamatório (*Arnica montana*), castanha da índia (*Aesculushippocastanum*L.), copaíba (*Copaiferalangsdorffii*), cânfora (*Cinnamomumcamphora*).), é indicado para dores superficiais e hematomas, Spray sangue de dragão (*Dracaenadraco*), indicado-se na assepsia de ferimentos, Composto digestivo (zedoária

(*Curcumazedoaria*), espinheira-santa (*Maytenusilicifolia*), alcachofra (*Cynarascolymus*.) indicado para uma adequada digestão, Chá pata de vaca(*Bauhiniaforficata*), moringá(*Moringa oleifera*) e insulina (*Cissussicyoides* L.) são indicados para paciente diabéticos, que auxilia na diminuição da glicose no sangue, Chá de camomila (*Matricariachamomilla*) indicado como ansiolítico natural, sabonete sangue de dragão (*Dracaenadraco*) indicado na assepsia do ferimento, Sabonete de aroeira (*Schinusterebinthifolius*) com barbatimão (*Stryphnodendron*) indicado para ferimentos, auxilia da desinflamação e cicatrização do ferimento, Tintura de copaíba (*Copaiferalangsdorffii*), sua utilização e tanto externa indicado para problemas de pele, quanto interna indicado para úlceras no estômago, Tintura de arnica (*Arnica montana*) indicado como calmante da pele e anti-inflamatório, tintura canela de velho (*Miconiaalbicans*) indicado para ação analgésica, anti-inflamatória e antimicrobiana, xarope de guaco (mel, copaíba (*Copaiferalangsdorffii*), própolis (*bacárisbaccharisdracunculifolia*), gengibre (*Zingiberofficinale*) e guaco (*Mikaniaglomerata*).), indicado para gripe ou infecção na garganta e o repolho(*Brassicaoleracea var. capitata*), utiliza-se as folhas como **emplastro**, indicado para acelerar a cicatrização de feridas externas. Conclui-se que o uso das plantas medicinais estão se integrando as variadas praticas de atendimento a saúde, tornando-se de interesse acadêmico, socioeconômico, cultural e científico. Agradecimentos ao Hospital Santa Marcelina e equipe do Laboratório de Fitoterapia e Farmácia. **E-MAIL:** [carolinerodrigues.bio@gmail.com](mailto:carolinerodrigues.bio@gmail.com)  
**PALAVRA-CHAVE:** Etnobotânica, Plantas Mediciniais, Fitoterápicos, Hospital, Porto Velho.